

INFORMAÇÕES

Alteração da hora da Missa semanal: Por conveniência pastoral de outros serviços do pároco, de 2ª a 5ª feira desta semana, a Missa será às 18 h. O pároco pede compreensão para esta mudança, que já é habitual, sempre pelas mesmas razões, nesta época do ano.

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora: Celebra-se na próxima 6ª feira, dia 15, sendo por isso feriado nacional e Dia Santificado, portanto com obrigação de Preceito Dominical (Missa e abstenção de trabalhos servis).

Semana Nacional das Migrações: Decorre de 10 a 17 de Agosto, este ano sob o tema "Uma só Família Humana". Nos dias 12 e 13 de Agosto realiza-se a Peregrinação a Fátima para Emigrantes e no dia 17 é o Dia Nacional das Migrações.

Passeio Paroquial: Quem quiser ir a Santo António da Serra, em Mixões da Serra – Vila Verde, no próximo dia 14 de Setembro, um domingo, parando à ida em Ponte de Lima e na Igreja Românica de Bravães e à volta na S.ra do Alívio – Vila Verde e/ou em S. Cristóvão – Freixo, inscreva-se quanto antes junto do pároco. O parque de S. to António da Serra é um óptimo lugar para almoçar e para conviver. Preços: Adultos – 7 €; Crianças até 12 anos – 5 €; Crianças ao colo – grátis.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
11	Seg	18 Amândio Augusto de Faria Moreno Governa (aniv.)
12	Ter	18 José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alfredo Armando Quintiniano (aniv.)
13	Qua	18 Rafael Coimbra
14	Qui	18 Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Sex	9,45 Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Sáb	19 Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cercueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
17	Dom	9,45 Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves

PARÓQUIA V I V A

Nº 98 – 10/08/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



19º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Quem acredita tem a vida eterna ... Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo» (Evangelho)

CRESCIMENTO CONSTANTE. EMBORA LENTO Estatísticas da Igreja Católica

O Osservatore Romano, na edição de 19 de Julho, dá conta da apresentação do Annuarium Statisticum Ecclesiae - 2001 (Anuário Estatístico da Igreja).

O dado mais interessante é o do crescimento do número de católicos baptizados, que entre 1978 e 2001 passaram de 756 milhões para 1.068 milhões. Em relação ao crescimento global da população, a percentagem manteve-se muito próxima: passou de 17,99% para 17,30%. O maior crescimento registou-se em África (147%) e na Ásia (71%).

Os católicos eram 62% dos americanos, 39% dos europeus (único continente em que diminuiu ligeiramente a percentagem de cristãos baptizados em relação à população), e apenas 2,9% dos asiáticos. O crescimento global de católicos no mundo foi de 40,22% entre os anos de 1978 e 2001.

No que respeita ao número de sacerdotes e de bispos, verifica-se um aumento do número de bispos (25%) e uma diminuição do número de sacerdotes (3,7% no total, sendo que essa diminuição foi provocada sobretudo pelos religiosos, que diminuíram 22,5%, tendo os diocesanos aumentado em 1,5%). Na Europa verificou-se uma clara diminuição quer de diocesanos quer de religiosos (-17,46), bem como na Oceania (-15,2%), enquanto na África (+65%) e na Ásia (+60%) se verificou um claro aumento, enquanto se estabilizou nas Américas (+0,7%). Aumentou também substancialmente o número de Diáconos permanentes (quase quadruplicou). A maior diminuição observa-se entre os religiosos não sacerdotes (menos 27,5%) e entre as religiosas (menos 20%). Aumentou também o número de candidatos ao sacerdócio, que mais que duplicou. A relação entre o número de sacerdotes e o número de Bispos diminuiu também, passando de 113 em 1978 para 87 em 2001.

19º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

QUEM COMER DESTE PÃO VIVERÁ ETERNAMENTE –

Elias, em momento difícil, é alimentado por Deus, quando busca reconstituir os laços de uma aliança rompida (I leitura).

Jesus, apresentado pela comunidade cristã como o verdadeiro pão do céu, é a única ponte que nos conduz ao Pai (Evangelho).

Esta realidade definitiva exige da comunidade cristã uma conduta adequada: devemos ser imitadores de Deus, praticando o *ágape*, maneira concreta de como o homem se salva (II leitura).

1ª leitura: 1 Reis 19, 4-8

«Fortalecido com aquele alimento, caminhou até ao monte de Deus» – Uma sensação de abandono gera no espírito de *Elias* um estado de abatimento e mesmo de desespero. Morrer, no deserto onde o povo andou errante, onde *Moisés* suportou a revolta do mesmo povo e onde *Agar* ficou sepultada, será simultaneamente libertação e glória. Mas Deus, que dá a vida e fortalece a esperança, tem a seu respeito um plano diferente. Envia-lhe um anjo com o sustento corporal e espiritual. – Ali mesmo alimentara também o povo com o maná. E, deste modo, *Elias* pôde levar a bom termo a missão que o Senhor lhe confiara.

2ª leitura: Ef. 4, 30 – 5, 2

«Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo» – Crer em Deus não é somente um acto da inteligência. É também um acto da vontade humana enquanto a fé determina o comportamento cristão que nos move à libertação de todo o egoísmo, num reino de amor, de que Deus é modelo – na Trindade de Pessoas intimamente unidas.

Evangelho: Jo. 6, 41-51

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu» – Jesus convida os seus ouvintes a



acreditarem na Sua Palavra, a acreditarem n'Ele que é vida. É natural o espanto gerado entre a

multidão. Se somente Deus tem palavras de vida eterna, como pode o Filho de Maria e José dizer que Ele próprio é o pão da vida? As palavras de Jesus são um apelo à fé e são também o anúncio da Eucaristia – sacramento em que Ele nos dá como Pão da vida o Seu próprio Corpo.

VIVER A EUCARISTIA

ABRAÇO DA PAZ

A Paz pedida a Cristo, Senhor da Paz, é oferecida e recebida entre irmãos. Tal gesto tem um conteúdo humano e evangélico muito profundo.

Durante toda a celebração o presidente saudou-nos várias vezes, sobretudo quando dava início a uma oração que abria ou concluía uma das partes da celebração. Agora chegou o momento de nos saudarmos mutuamente. Por se tratar de uma saudação que vem de Deus, o presidente saúda-nos primeiro. E nós respondemos-lhe com entusiasmo; porque é o próprio Cristo que nos cumprimenta com o dom precioso da paz.

Quando estendo a mão a quem está ao meu lado, ou o abraço, estou a desejar-lhe todo o bem possível que é justamente a paz do Senhor.

Mesmo que cause um pouco de barulho e provoque movimentos, este gesto da paz não deve ser omitido. Às vezes ele é acompanhado de uma música ou canto apropriado. Mas deve-se ter cuidado para que o canto não atrapalhe o gesto espontâneo do aperto de mãos ou do abraço fraterno.

Toda a celebração litúrgica se deve desenvolver na simplicidade e sem formalismos. Graças a Deus, já ninguém toma cerimónia por liturgia. Ora, no abraço da paz, a simplicidade e a espontaneidade devem prevalecer. Justamente por se tratar de um gesto de amizade que envolve o dom precioso da paz. Justamente por se tratar do maior bem que alguém pode experimentar e viver: a paz que vem de Deus, o dom que ultrapassa qualquer outro, como diz São Paulo.

Por outro lado, comunicar a paz significa assumir a presença transformante de Jesus na comunidade orante. Pois, onde Cristo está, a paz aí se concretiza.

Do livro "A Eucaristia Que Celebramos"

INTOLERÂNCIA

Por: Pacheco de Andrade

O respeito pelas convicções dos outros é uma das marcas libertárias do nosso tempo. Na Declaração sobre a Liberdade Religiosa, documento nascido do Vaticano II, ficou sepultado para sempre qualquer assomo de intolerância da Igreja Católica para com outros credos ou quem os professe. Houve graves manchas no passado, fruto da miopia dos homens, mas que não resultaram, não podiam resultar, de uma verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Pôs-se termo, assim, oficialmente, à irreductibilidade daqueles que vêem em quem partilha outra fé um inimigo a esconjurar. Foi uma notável abertura do Concílio. Direi: mais normal do que notável.

Em documento recente, a "Ajuda à Igreja que Sofre" faz uma estatística da intolerância que ainda persiste em vários países, não tendo, em alguns casos, a perseguição que ali se faz a quem pratica a fé nada a ver com os seus avanços técnicos. Na China, mantém-se a repressão dos que continuam fiéis à Igreja Católica e resistem a incorporar-se na "Associação Católica Patriótica" avalizada por Pequim. Receio de influência política que presumam vir do Vaticano? Mas também os budistas são reprimidos. As tentativas da Santa Sé para um diálogo com o governo chinês, para aplanar as actuais resistências, esbarram numa recusa irreductível. E já começa a sentir-se igual pressão em Hong Kong, embora na antiga colónia britânica as pessoas reajam. Pelo que, é de recear que esse tufão de intolerância venha a soprar sobre Macau. Na Coreia do Norte, a situação é igual ou pior que na China. E em Cuba, com Fidel de Castro numa degenerescência demencial que está, finalmente, a desiludir tantos dos seus entusiastas, procura-se apagar o rasto de fé que João Paulo II ali deixou há cinco anos.

Com excepção da Europa, em todos os continentes há espaços onde a intolerância religiosa continua a aferrolhar a liberdade das pessoas. Um mau começo deste milénio. Porque tudo isto é um atraso de mentalidade.